

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2417 - 1/4

PACIENTE CRÍTICO: IMPORTÂNCIA DO FAMILIAR NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM¹BESERRA, F.M.²CAMPOS, F.A.³SOUSA, S.M.C.⁴SOUZA, A. M. A.

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva (UTI) é um local destinado ao cuidado de pacientes críticos dentro do hospital. Neste contexto, recursos tecnológicos e humanos são aliados importantes na assistência ao paciente grave, entre estes destacamos os cuidados de Enfermagem. Entretanto, a relação entre o paciente e seus familiares encontra-se fragmentada, determinada pela instabilidade hemodinâmica e alteração no seu nível de consciência que impõem a utilização dos aparatos tecnológicos, procedimentos diagnósticos e curativos. Todos esses fatores são indispensáveis para sua recuperação, mas prejudicam sobremaneira a interação com seus entes queridos. **OBJETIVO;** O presente estudo objetivou analisar as produções científicas que abordam a importância do familiar no cuidados de Enfermagem ao paciente crítico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para realização da revisão, foram percorridas as seguintes etapas: escolha do tema; estabelecimento do objetivo; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem observadas nos artigos selecionados; busca dos artigos; análise dos resultados e conclusões. O local da pesquisa foi no banco de dados, da Biblioteca Virtual de Saúde por meio dos descritores: família, UTI e assistência de Enfermagem, das publicações em periódicos nacionais, dos últimos três anos, produzidos por enfermeiros. Foi criado um formulário para coleta de dados, este foi preenchido para cada artigo que compôs a amostra. A utilização do formulário permitiu a obtenção de informações sobre identificação do periódico, autores, fonte de localização, objetivos, metodologia, resultados e conclusões, sendo computadorizados treze artigos e selecionados dez, que fizeram parte da amostra. Os três artigos excluídos foram: por dois não foram escritos por

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Gerente de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio. E-mail: franciscabesrra@hotmail.com

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínico Cirúrgico. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Dr. José Frota.

³Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio.

⁴Doutora em Enfermagem UFC – Docente do Departamento de Enfermagem Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2417 - 2/4**

enfermeiros e o terceiro por abordar exclusivamente a questão do cuidar na unidade de terapia intensiva no âmbito administrativo. RESULTADOS: Dos dez artigos selecionados, dois foram na Revista da Escola de Enfermagem USP, dois na Acta Paulista de Enfermagem, dois na revista Arquivos de Ciência da Saúde, um na Cogitare Enfermagem, um na Revista Brasileira de Terapia Intensiva, um na Revista Latina Americana de Enfermagem, um na Revista Mineira de Enfermagem. Encontrou-se referências significativas na abordagem da temática nos seguintes eixos: da relevância do familiar no cuidado, a importância da comunicação no cuidado de Enfermagem, a humanização como base do cuidado e a utilização de referenciais teóricos como norteadores da assistência. Observou-se a aplicação de um instrumento para identificar as necessidades dos familiares dos pacientes internados que contemplou os seguintes itens: a comunicação, a segurança emocional, o conforto e acessibilidade ao ambiente onde se encontra ao paciente. A questão do paciente terminal é o foco principal de um estudo que aborda como o enfermeiro desempenha seus cuidados ao paciente terminal na unidade de terapia intensiva e a repercussão na assistência devido ao desgaste emocional que é vivenciado no processo de perda de um ente querido e sentimento de impotência, sentidos respectivamente, pelo familiar e profissional. O rompimento do vínculo familiar causado pela internação foi abordado nos estudos, promovendo a reflexão do impacto da fragmentação desse elo no cuidado dispensado no cenário da unidade de terapia intensiva. A relevância da comunicação é considerada em um dos artigos, esta se constitui uma ferramenta eficaz na relação do enfermeiro-familiar. Os pressupostos teóricos referentes à humanização também são apontados como fundamental no discurso entre o profissional e o familiar do paciente crítico, essa preocupação é baseada na concepção que se faz da UTI, a priori, como um ambiente hostil, cercado de aparelhos e tecnologias que provocam inquietações nos familiares. CONCLUSÕES: A partir da análise desses estudos, considera-se que a relação do familiar está voltada nesse momento para o profissional enfermeiro que se encontra na unidade, através do fornecimento de informações a respeito do

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Gerente de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio. E-mail: franciscabesrra@hotmail.com

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínico Cirúrgico. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Dr. José Frota.

³Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio.

⁴Doutora em Enfermagem UFC – Docente do Departamento de Enfermagem Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2417 - 3/4

estado de saúde e a maneira como essas informações são percebidas pelos familiares. É necessário que neste setor mais que tecnologia, medicamentos, recursos humanos tecnicamente capacitados, processos organizacionais e administrativos próximos da perfeição, sejam norteados pelos princípios humanísticos na assistência à pessoa criticamente doente. , como sentimentos de solidariedade, carinho, capacidade de compreender o ser humano, diálogo, conforto, compromisso e respeito ao cliente e às famílias que estão perdendo ou perderam os seus entes. Para o familiar; o medo e a incerteza, em relação ao futuro, é assustador pelo temor do pior. Cabe salientar, também, que diante do enfrentamento das incertezas da vida no período de internação, a família, ao vivenciar o presente, em algumas ocasiões, vislumbra o futuro permeado também por inseguranças expressas pelo medo da morte. A utilização de horários de visitas mais flexíveis contempla uma das necessidades mais citada pela família e podem resultar na maior proximidade da equipe de Enfermagem. A presença do familiar na unidade é importante para o paciente e para a interação com a equipe. O acolhimento aos familiares de pacientes internados de maneira individualizada, solidária e, sobretudo, holística, se reverte em importante aliado ao cuidado. É fundamental que o enfermeiro promova a interação família/paciente, a fim de que se garanta uma assistência individual alicerçada nos valores morais e aspectos éticos que envolvem o ser humano no processo saúde-doença. Bibliografia: CHAVES, A. A. B.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo vol.43, n.1, p 30-36, mar. 2009. Disponível em<<http://www.scielo.br/reeusp>>. Acesso: em 04 ago. 2009. FABIANE, U.; CORREA, A. K. Vivencias de familiares em terapia intensiva: o outro lado da internação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n.4, p 85-91, jul. /ago 2007. MAURITI, M. R; GALDEANO, L. E. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v.20, n.1, p 37-43, jan. /mar. 2007 Disponível em<<http://www.scielo.br/ape>>. Acesso: em 04 ago. 2009.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Gerente de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio. E-mail: franciscabesrra@hotmail.com

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínico Cirúrgico. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Dr. José Frota.

³Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio.

⁴Doutora em Enfermagem UFC – Docente do Departamento de Enfermagem Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2417 - 4/4

Descritores: Assistência de Enfermagem; Cuidados intensivos; Família

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Gerente de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio. E-mail: franciscabesrra@hotmail.com

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínico Cirúrgico. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Dr. José Frota.

³Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória do Hospital Universitário Walter Cantídio.

⁴Doutora em Enfermagem UFC – Docente do Departamento de Enfermagem Universidade Federal do Ceará.